

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum

Aline Ferreira Antunes
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: uma nova interpretação para um conceito comum / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-257-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576210807>

1. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra da Atena Editora feita com vistas a temas transversais e interdisciplinares. Cada capítulo é uma contribuição diferente à ciência brasileira e sul americana, contando com trabalhos inclusive sobre a Amazônia Boliviana e o Peru.

Além disto, ensino, matemática, história, filosofia e direito também estão presentes nesta obra, seja apresentando projetos desenvolvidos, ou reafirmando a importância dos já em curso no Brasil, como o PIBID.

Encontramos também um artigo que pensa o ensino virtual e sua complexidade, diante de uma pandemia que nos força a modificarmos e repensarmos nossa vida pessoal e profissional, sobretudo no campo da educação, o que demonstra, além da importância da divulgação de tais pesquisas, a própria problematização do tema.

Capítulos dedicados à exploração da temática memória e identidade, cidade e urbanização, subjetividade, dentre outros, estão aqui presentes, bem como sobre tensões identitárias, e temas que são cada vez mais urgentes como as subjetividades negras e a necessidade urgente de igualdade de gênero.

Esta obra em específico apresenta dois artigos que discutem a medicina alternativa do Reiki e outro que problematiza o uso medicinal da *Cannabis sativa*. Isto é, todos os temas aqui presentes são atuais, altamente articulados com as discussões científicas nacional e internacionalmente.

É neste amplo *hall* de assuntos que convidamos vocês a prestigiarem cada capítulo e suas discussões teórico-metodológicas. Esperamos que tais trabalhos possam inspirar mais e mais publicações como um ato de resistência ao sucateamento e ataque às pesquisas científicas, às universidades e à educação de maneira geral.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ENSINO VIRTUAL E SUA COMPLEXIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Geni Pereira Bilio

Leyze Grecco

Ana Mary Bilio Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108071>

CAPÍTULO 2..... 10

PROJETO CARIÑO: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MARCA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO EMOCIONAL

Letícia Cabral da Silveira Sanches

Nicole Curtinovi Martins

Anerose Perini

Carmen Maria de Quadros Galvão

Luiza Trapp da Silva

Luciana Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108072>

CAPÍTULO 3..... 23

MAPEAMENTO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ALTO/MÉDIO JEQUITINHONHA-MG

Aderval Costa Filho

César Augusto Fernandes Silva

Edivaldo Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108073>

CAPÍTULO 4..... 40

OBSCURECIDOS: A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS NEGROS E INDÍGENAS, AS IDENTIDADES CULTURAIS BRASILEIRAS E O ENSINO DE HISTÓRIA

Evelyn de Souza Santiago Candido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108074>

CAPÍTULO 5..... 51

EFEITO AUTORREFLEXIVO DAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIREITO

Ronaldo Blecha Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108075>

CAPÍTULO 6..... 64

A VIDA VIRTUOSA COMO CONDIÇÃO PARA A FELICIDADE SEGUNDOARISTÓTELES

Brucily Vieira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108076>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 72 |
| A DIALÉTICA DO PROGRESSO EM ADORNO | |
| Lívia Santos Brisolla Luís César de Souza | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108077 | |
| CAPÍTULO 8 | 82 |
| TENSÕES IDENTITÁRIAS: INSTRUMENTO TERMINOLÓGICO E QUESTÃO RACIAL | |
| Miriam Gontijo de Moraes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108078 | |
| CAPÍTULO 9 | 95 |
| NEGRAS E NEGROS NAS MARCAS DISCURSIVAS DE CANTIGA DE CAPOEIRA | |
| Lúcia Jacinta da Silva Backes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.5762108079 | |
| CAPÍTULO 10 | 102 |
| NEGRAS, NEGROS, SUBJETIVIDADES EM MOVIMENTO | |
| Maria das Graças Gonçalves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080710 | |
| CAPÍTULO 11 | 116 |
| DA PROTEÇÃO DA MULHER NO DIREITO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO E A IGUALDADE DE GÊNERO FRENTE AO PRINCÍPIO DA ISONOMIA | |
| Fernanda Xavier de Souza Márcia Schlemper Wernke Camila Stefanos Oselame | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080711 | |
| CAPÍTULO 12 | 130 |
| A DEMOCRATIZAÇÃO DOS SIGNOS PARA LEITURA MUNDO E SUJEITO SOCIAL | |
| Marcilma Rossilene de Carvalho | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080712 | |
| CAPÍTULO 13 | 141 |
| MEMÓRIAS DE APRISIONAMENTO: DISCUTINDO O CONCEITO DE INSTITUIÇÃO TOTAL À LUZ DE UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICO-PENAL | |
| Randiza Santis Lopes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080713 | |
| CAPÍTULO 14 | 149 |
| DIREITO À CIDADE, PARTICIPAÇÃO POPULAR E URBANIZAÇÃO: NOTAS INTRODUTÓRIAS PARA UM DEBATE NECESSÁRIO | |
| Thalita Alves Silva Ribeiro Priscylla de Freitas Cavalcante | |

Jorge Vinícios Silva Gondim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080714>

CAPÍTULO 15..... 163

O PAC NO MUNICÍPIO DE COLOMBO-PR: O PROJETO DE URBANIZAÇÃO DO JARDIM MARAMBAIA

Flávia Iankowski Claro Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080715>

CAPÍTULO 16..... 180

ANÁLISE DO DESEMPENHO EDUCACIONAL SOB ASPECTOS FAMILIARES UTILIZANDO DADOS DO SARESP

Bruna Christina Battissacco

Camila Fernanda Bassetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080716>

CAPÍTULO 17..... 193

A GASTRONOMIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Ana Carolina Leite Gomes

Marlon Martins Moreira

Richarlisson Henrique Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080717>

CAPÍTULO 18..... 203

A TRANSVERSALIDADE COMO MÉTODO PARA ABORDAGEM DE ASSUNTOS ATUAIS: *Aedes aegypti*

Lívia Paschoal Tancler

Amanda Thaís Godoy

Camila Maria Munhoz Felipe

Lílian Sauer Albertini

Valdir Gonzalez Paixão Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080718>

CAPÍTULO 19..... 207

FUNCIONAMENTO DO REIKI E DO CAMPO ENERGÉTICO HUMANO: UM DIÁLOGO ENTRE WILHELM REICH, KI E FÍSICA QUÂNTICA

Victor Pfister Lacerda Moreira

Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080719>

CAPÍTULO 20..... 224

LEGALIZAÇÃO DO USO MEDICINAL DA *CANNABIS SATIVA*: UMA QUESTÃO DE DIGNIDADE HUMANA

Caroline Leite de Camargo

Celany Queiroz Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080720>

CAPÍTULO 21.....239

SERINGAIS NATIVOS DO RIO MAMU: PAISAGEM CULTURAL E IDENTIDADE NA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marquelino Santana

Josué da Costa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080721>

CAPÍTULO 22.....247

A PARTICIPAÇÃO DO CONGRESSO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICA EXTERNA DO PERU

Tainá Dutra de Assumpção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080722>

CAPÍTULO 23.....256

OS REFLEXOS DA VIDA E OBRA DE DARWIN CONTEXTUALIZADOS EM UMA TERTÚLIA DIALÓGICA

Sheila Pires dos Santos

Shirley Pires de Souza dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57621080723>

SOBRE A ORGANIZADORA.....266

ÍNDICE REMISSIVO.....267

A DEMOCRATIZAÇÃO DOS SIGNOS PARA LEITURA MUNDO E SUJEITO SOCIAL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 03/06/2021

Marcilma Rossilene de Carvalho

Faculdade de Artes Dulcina de Moraes
Brasília – DF

<http://lattes.cnpq.br/3916638034410552>

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo embarcar em uma confecção de abordagem historicista, epistemológica e de análise da investigação social, pontuando teorias semióticas e semiológicas enquanto constitutivos que instrumentalizam a leitura de mundo e de sujeito. Tem-se nessa busca uma ampliação dos domínios da educação do olhar sob o parâmetro democrático. Desdobrou-se um percurso que vai dos primórdios míticos da necessidade de busca da significação à subjetivação da linguagem-mundo. Neste sentido, tratou-se de considerar dimensões que sustentam a subjetivação no núcleo da pesquisa que comumente chocam com sistemas deterministas, por via, ainda, concerne ao sujeito-mundo seu pluralismo enquanto instrumento irrefutável para novas modulações. Neste sentido, oportunizam um (re)olhar de um sistema de signos e linguagens que sinalizam o sujeito perante o mundo e suas reincidências, influências, reações, proposições e descontinuidades. Um conjunto emblemático editado por leituras numa relação direta com sua ambiência social, política e cultural. De tal modo, este olhar estruturante proporcionou dois

vetores de aprendizagem, quais sejam: 1) a pesquisa social e algumas de suas imprecisões; e, 2) a compreensão da construção dos signos por meio de um interesse metodológico – ambos em conformidade de busca na compreensão de mundo-sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividades, Pluralismo cultural, Transitoriedades, Diversidade.

THE DEMOCRATIZATION OF SIGNS FOR READING WORLD AND SOCIAL SUBJECT

ABSTRACT: The present study has the objective of producing a historicist approach and a epistemological review of social investigation, scoring semiotic and semiology theories while constituent that are instrumental in the reading of the world and the subject. In this search is found a magnification of the educational domain, and an overlook about democratic parameters. A path where the mythical prime beginnings and the necessity to search for the meaning of subjectivity in the world language is unfolded. Dimensions that support subjectivation were considered in the core of the research that commonly impacts with deterministic systems, through the subject-world's pluralism as an irrefutable instrument for new modulations. In this sense, they provide an opportunity to look at a system of signs and languages that signal the subject to the world and its recurrences, influences, reactions, propositions, and discontinuities. An emblematic set edited by readings in a direct relationship with its social, political, and cultural ambience. This structural look shows two learning vectors: the first points to social research and some of its

inaccuracy's. The second shows the comprehension of icon construction thru methodological interest. Both are in accordance on the understanding of the world and the subject.

KEYWORDS: Subjectivities, Cultural pluralism, Transitority, Diversity.

1 | INTRODUÇÃO

As razões que originaram o processo de estruturação da interpretação dos signos, seus conceitos e abordagens reforçam a intenção particular de não apenas definir pragmaticamente o sistema de línguas como um signo que exprime ideias, mas sim, como exprime tais ideias e como estes são gerados em um espaço de pluralidade por vias democráticas. São inquietantes indagações que embarcam essa reflexão no desejo de entender os fatores de geratividade dos signos e a importância de seus enunciados. Para tanto, é preciso compreender o referencial teórico para a escolha de metodologias que caibam na análise de conteúdo pessoal, considerando os diferentes aspectos do contexto de mundo e dos seus sujeitos, ambos aditados em seus espaços públicos e privados no grau pertinente de suas transitoriedades.

Tem-se o problema da quantificação dentro do estudo social, redimensionando a subjetividade encontrada na essência de algumas pesquisas. Diante de uma cadeia ininterrupta de particularidades e realidades encontra-se a influência de um conjunto de proposições que reinventam a postura do humano perante suas pesquisas, quais sejam: subjetividades, pluralismo cultural, transitoriedade, identidades, diversidades, todas inclinadas à coexistência de relações, bem como suas alteridades. De modo que subentende-se a relevância de compreender o signo para atender às demandas de diálogos entre a ambiência social e o sujeito; sua dimensão sócio-político-cultural da educação. Portanto, um processo de aprendizado social e permanente, essencial para o profissional da educação.

Neste íterim, o presente estudo teve por norte analisar a engrenagem de compreensão dos signos no percurso de seu sentido, pela via histórica: sujeito (olhar subjetivo) e estrutura (contexto/mundo). Têm-se aí metodologias e constitutivos de pesquisa que aportam investigações e admitem a relativização dos fatos (sujeito social/individual). O escopo da reflexão em questão permitiu elucidar o caminho da metodologia de algumas linhas de estudo do signo no seio das estruturas sociais numa confecção de busca e investigação.

Para o alcance da compreensão concernente, os signos foram oportunamente apresentados em seus primeiros passos. Compreender a relação de organismos de produção metodológicos por premissa investigativa, sujeitos, contexto e signos, reforça a dimensão e importância das reincidências de pesquisa na educação das visualidades democráticas.

21 DO SUJEITO PLURAL ÀS BASES CONCEITUAIS DO ACERVO DE SIGNOS: COM VOCÊ, O SUJEITO

Quanto ao mergulho no universo da narrativa de seus aspectos dinamizadores, têm-se aqui argumentos de autores que ressaltam a negação da existência do valor determinista sob qualquer ponto de experimentação. Se comparado ao discurso histórico e mítico, tal negação assemelha-se na busca pela verdade. Progressivamente, o retrato de todos os tempos está na razão da ciência em querer prová-la. Portanto, as oscilações sobre verdades e inverdades, até hoje, são fundações para uma investigação da natureza humana, muitas vezes, aportadas pela subjetivação do objeto a ser observado. Nada diferente dos tempos dos filósofos pré-socráticos que, permeados por um sentimento mítico, foram ferrenhamente atacados pelo filósofo Platão em sua busca pela verdade. Neste sentido, Gleiser (2006, p. 63) destaca: “Para Platão, o mundo é dividido em duas partes, o mundo das ideias e o mundo dos sentidos. Apenas o mundo das ideias, composto de formas perfeitas e imutáveis, pode representar a essência da realidade”. Logo, as afirmações de seus pensamentos advindas de qualquer representatividade retirada do campo da ideia seria, de tal modo, descabida e imprecisa.

Havia uma áurea de estranhamento entre Platão e a ciência. Sua busca pela verdade chegava ao extremo e seu pensamento fundava o abstrato da representação do mundo das ideias quando da afirmação: “[...] quão veemente quanto às contribuições dos estudos do pensamento cosmológico sobre corpos celestes”. A busca pela verdade amplifica os temas da significação ou do sentido; confronta-se com o pluralismo cultural e com a multiplicidade das circunstâncias de uma época; configura em respostas derivadas das probabilidades de onde o “certo” está na maior ou na menor relação de coerência sobre epistemas particularizados (métodos de outras ciências).

Trazendo-se tal perspectiva de busca para o momento atual, o conhecimento do mundo não se vale somente e unicamente do parâmetro de verdade. Para tanto, é oportuno conhecer a natureza da estrutura mundo-sujeito e os epistemas que permeiam tal estrutura e de que modo conversam entre si. Sua forma de armazenar, filtrar e selecionar constitui parte do seu arquivo de compreensão, se colocando perante suas particularidades de afeto, tendências e conveniências, ou seja, uma série de inclinações em sua leitura de mundo. Sobre a questão, Gil (2012) atenta que o humano é acolhido por um sistema de valores pessoais e que não possui neutralidade, sendo reagente no núcleo do fenômeno.

Pensar no pluralismo cultural via democratização dos acessos é ter nas dimensões do concreto a subjetivação das experiências pessoais. Nas palavras de Antônio (2009, p. 106): “A Nova escuta poética, em conhecimento e educação, religa sujeito e objeto, e também desenvolve uma reconsideração da subjetividade”. Longe do papel da herança positivista-mecanicista, o sujeito, atrelado à objetivação dos epistemas de base, é inserido nas novas pedagogias, na influência de estímulos e considerações propositoras e ativas em

seu próprio modo de aprendizagem, gerando suas interconexões; portanto, considerando suas variáveis.

Tais variáveis levantam o problema delicado da quantificação dentro da pesquisa social. Segundo Gil (2012), tem-se o problema da objetividade nas ciências sociais, que eleva a imprecisão, ou seja, os acontecimentos do mundo não podem ser coisificados, uma vez produzidos por sujeitos diferentes e circunstâncias adversas. Antônio (2009, p. 109) também assim destaca: “Reconhecer a importância dos sentimentos, da criatividade, da imaginação, da cultura, é inseparável do reconhecimento dos sujeitos humanos e do seu papel”. O respeito à pluralidade do sujeito endossa sua complexidade e diversidade da ambiência social, sinaliza um sistema rico de linguagens, oportunizando diferentes enunciados e compreensão dos percursos de sentido. Nesse transitar Antônio (2009) reconhece que a linguagem está para o social e para o histórico de modo que abrir uma escuta para uma análise da dimensão do sujeito é ter em mente que no universo desse sujeito encontram-se, a priori, subjetivações, diversidades e pluralismo cultural.

Neste ínterim, existe uma precariedade aplicativa do processo de experimentação nas ciências sociais em relação ao sujeito e também ao objeto. Estes coexistem e se modificam perante inclinações pessoais de escolha e/ou de realidade. Logo, a problematização do fenômeno da investigação (experimento) é pertinente, sobretudo, amplamente questionável pela variedade do próprio fenômeno, de modo a ser mais um mecanismo instrumental de estudo.

É preciso compreender e considerar as tramas subjetivas e complexas da linguagem-mundo, observar suas condições dialógicas e interpessoais que aparam o sujeito. Antônio (2009): repleto de mudanças, de permanências, de singularidade, em um universo de semânticas que se movem, não havendo democracia caso não haja o exercício pleno da liberdade e subjetividade. Assim como nos tempos pré-socráticos, o sujeito se encontra em movimento, em um estado latente, na busca de conhecimento da constituição do mundo e suas substâncias estruturantes. Nesse sentido, apreensão de mundo está no olhar generoso e crítico do sujeito. Aquele autor ressalta a importância do valor ao pertencimento frente à consideração da origem social, histórica e cultural do ser humano. Revelando, portanto significados alterando sensibilidades, promovendo afetos e memórias.

3 I UMA ESCUTA PARA O SIGNO: PREMISSA DE COMPREENSÃO E RECONHECIMENTO DE MUNDO

Há um caminho a percorrer frente ao emblemático papel de estudo histórico da semiótica e da semiologia, que parte de um sistema a ser explorado, desdobrado e desbravado pelo veículo da educação. O que se tem é uma realidade de interação das mais diversas esferas das manifestações artísticas, de pensamentos descontínuos às estruturas flexíveis, deslocadas. Hall (2004), por exemplo, pontua suas reflexões através

desse deslocamento social no viés do pensamento fragmentado sobre a crise do sujeito da “modernidade tardia”, oriundo da costura de novos pensamentos que aparecem no cerne das transições epistemológicas, acarretando em um sujeito de identidade uma constante atividade de pensamentos provisórios.

Neste sentido, é natural que alguns deslocamentos proponham novas perspectivas sobre o signo, de modo a influenciar novas estéticas. Lopes (1997) sublinha com veemência o destaque do pensamento da descontinuidade em torno das transições das estruturas sociais, fazendo uso do discurso literário (narrativo) em detrimento de suas análises. Suas afirmações são provenientes do avanço da ciência na organização das estruturas descontinuas, a saber: átomos, íons, partículas, fonemas, traços, unidades mínimas. A maior parte de tais elementos é proveniente da física moderna e transitam sobre as bases das descobertas científicas.

Gleiser (2006), físico da modernidade, explica de modo simples, o evento de Einstein que mudou o mundo e suas representações, que trouxe em sua mala um ditado popular: “Tudo é relativo” – uma equação que mudaria o conceito de massa, provando que pequena quantidade de massa pode ser convertida em grande quantidade de massa, pois, trabalha com partículas cada vez menores (fótons). É gerada uma atenção à lei da relatividade do físico-cientista Albert Einstein que, por sua vez, dialoga com a ousada descoberta da teoria do *quantum* (quanta – descoberta por Max Planck – teoria sobre a troca de energia) – associada por Lopes (1997) como fonte de mudanças na postura ideológica do mundo. No contexto em questão, o mundo detém pluralidades reforçadas e reconfiguradas em seus acessos e suas representações, que invadem a narrativa do espaço, incluindo os epistemas das diferentes esferas da ciência, arte e literatura.

Aranha e Martins (1986) ainda formulam tal descontinuidade:

[...] a nova teoria heliocêntrica não retirou apenas a terra do centro do universo, mas também esfacelou uma construção estética que ordenava os espaços e hierarquizava o mundo superior dos céus e o mundo inferior e corruptível da terra (ARANHA e MARTINS, 1986, p. 141).

Os autores, ainda, estabelecem outra reflexão quanto à compreensão processual sobre as construções das imagens e significações do mundo. Vale considerar que os avanços dos eventos físicos tornam-se propositores e colaboradores fundamentais, sobretudo, numa movimentação de troca e reciprocidade no que abarca as linguagens.

Hall (2004) ressalta tanto os percursos históricos, bem como os processos de compreensão do deslocamento do pensamento humano pela via da descontinuidade do mundo frente às circunstâncias que coexistem. Assim, o indivíduo soberano também se desloca em suas vontades e desejos precisando se adequar as condições que lhe são dadas; sua identidade é preservada, mas se torna sujeito descentralizado pela teia histórica, pelos constitutivos sociais, pelos aspectos psicológicos do inconsciente, pelo sistema de linguagem, pelo objeto das organizações de vigilância, compactados em uma resistência

de preservação de identidade.

O peculiar desenvolvimento da cultura de signos, sua codificação e decodificação estabelece um assunto de demanda de investigação e pesquisa que necessitam de inserção continuada no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, de modo incisivo. O pluralismo encontrado no espaço público e privado (instituições diversas) se evidencia por uma complexa rede de códigos e símbolos. Tais elementos se encontram em uma realidade a serviço das negociações visuais humanas, imprimi subjetivação de um estado de equidade, ou seja, pluralidade cultural; *a priori*, gera legitimidade de acesso a todos e para todos, mas nem todos coabitam o observador especialista. Portanto, a análise de mundo sempre virá aportada por epistemas específicos; e, autônoma, tem por obrigação fortalecer as tessituras democráticas de direito à leitura de contexto, e delas tirarem suas significações.

Para o semiólogo Barthes (1964), a definição de um signo é tão ampla quanto ambígua. Este é, sobretudo, um objeto que relata algo e, na variedade das correlações, declara suas inúmeras possibilidades de sentido. Ainda segundo este autor, os gestos, os objetos, os sons, os espetáculos, os ritos, se não constituem sistemas de linguagens, segundo suas palavras, “são ao menos” um conjunto de sistema de significação. Sua frase afirmativa tem por base a teoria da linguística geral de Ferdinand Saussure.

A corrida pelo entendimento das esferas das representações, conforme Lopes (1997), instiga a futura ciência dos signos em uma espécie de pré-semiótica filosófica da Antiguidade Clássica, alicerçada no plano da *Grammatica speculativae*, tendo Aristóteles como defensor do papel da língua e do discurso como canal expressivo da sabedoria. Sobretudo, é notório que a linguagem da Idade Média era devidamente, segundo sua realidade, embasada no discurso filosófico, na efetividade e eficácia dos argumentos, principalmente no que diz respeito ao ensaio da persuasão. E é também, por esta razão, que o signo se encontra no âmago de determinadas dúvidas da humanidade, desencadeando novos saberes, incentivando a reflexão, aguçando uma melhor análise de estudo e de criticidade, nos inseparáveis sujeito/mundo, sujeito/objeto, corpo/mente, teoria/prática, e tantas outras coexistências aportadas por atividades progressistas e dialógicas.

Segundo Lopes (1997), o termo “semiótica” aparece pela primeira vez no século XVII, designado pelo teórico John Locke, de essência normalista. Este teórico afirma que o indivíduo é singular, responsável em rotular os nomes ou signos que por ele opera, isto é, dar nome às ideias, “às coisas”. No segundo momento pontua ter sido o teórico Charles Sanders Peirce o reconhecedor do pensamento de um signo participante da natureza da linguagem e da autonomia da disciplina em 1867. Ainda afirma ser a semiótica uma disciplina da lógica, do pragmático (cânone filosófico). Segundo tais bases canônicas, Sanders Peirce (apud ARANHA; MARTINS, 1986, p. 12) destaca: “[...] toda linguagem é um sistema de signos. O signo é uma coisa que está em lugar de outra, sob algum aspecto”. O signo é definido no universo da estruturação da linguagem; logo, uma semiótica filosófica.

São vários os percursos que norteiam a compreensão do signo. Portanto, é preciso identificar primeiramente a acepção de dois termos, a saber: “semiótica” e “semiologia”. Segundo Lopes (1997, p. 30) semiologia, teoria geral dos signos, da semiótica, teoria da significação.

Para Joly (2005), em uma explicação etimológica da semiótica e semiologia, vale a seguinte configuração destas correntes: norte-americana (semiótica) e europeia (semiologia), alegando ser a semiótica uma disciplina das ciências humanas da modernidade que norteia o início do século XX. Em uma análise, sobretudo, didática, descritiva e comparativa sobre o uso dos termos “semiótica” e “semiologia”, é preciso ressaltar sua fabricação na semântica da língua grega: raiz *semion*, que quer dizer signo.

Os antigos [...], também consideravam a linguagem como uma categoria de signos ou de símbolos que servia para que os homens se comunicassem. O conceito de signo, portanto é muito antigo e já designa algo a perceber – cores, calor, formas, sons – e a que se dá uma significação [...] (JOLY, 2005, p. 30).

As perguntas sobre o emblemático papel da semiótica e da semiologia fazem parte de uma escala comum de indagações corriqueiras. A afirmação do teórico Peirce diz ser a semiótica uma disciplina da lógica. Já Joly (2005) estabelece a relação do termo nas correntes que dividem naturalmente os estudos metodológicos (norte-americana e europeia), conferindo-lhes ligações canônicas à Filosofia da Linguagem. Portanto, a linguagem, em seu sentido *lato*, é a protagonista nos bastidores das esferas da semiótica e da semiologia.

No decurso, Joly (2005) parte da premissa de que a imagem e a linguagem coexistam em suas tarefas para a compreensão da mensagem visual via complemento ou substituição. A linguagem colabora e aporta a compreensão da mensagem visual. Por conseguinte, o universo semântico de Greimas (1966) está ligado à semiótica plástica e visual resultante de relações simbólicas, dentro do plano das manifestações.

Ao longo da história dos estudos semióticos, ressaltam-se vetores estéticos de profunda importância. Kirchof (2003), em sua obra *Estética e Semiótica*, define em uma de suas passagens o foco estético enquanto corrente cognitivista e representacional, bem como as teorias direcionadas ao belo para futuras correntes psicofísicas. Kirchof (2003) aponta que a mudança do eixo científico altera a percepção, muda o discurso estético, desconfigura sistemas fechados de respostas e transfere para a relativização as inúmeras possibilidades de redefinição e compreensão do objeto no universo da língua e do discurso – o que é muito próximo do pensamento de Antônio (2009), ao considerar permanências e impermanências pela via da mudança; típica movimentação da realidade humana, ou seja, sempre em transitoriedade, em deslocamento, num processo de eterno percurso. Entender algo amplia a responsabilidade com o mundo; porque quem pergunta quer saber algo ou alguma coisa, e não há como negar que ao ativar as indagações sobre o mundo, ativa-

se o acesso a possíveis mudanças nos pressupostos vigentes, ao passo que também se modificam processos simbólicos, ressignificando pluralidades culturais, ademais, atitudes e comportamentos também se modificam.

Gleiser (2006) afirma esta quebra de paradigma quanto ao deslocamento do mundo científico em um momento da entrada de Albert Einstein sobre a terra que, como demonstra, será uma figura de suma importância para a compreensão de novas significações. A ciência estava em total ebulição, após o comprometimento dos estudos de Newton do corpo em movimento com dependência da matéria, afirmando ser a velocidade inconstante. Einstein desconstrói tal afirmação apontando o movimento como sendo constante e, sobretudo, relativo sobre o ponto de vista do seu referencial. Assim, entre as suas descobertas, o efeito de simultaneidade está na relativização dos pontos de vista. A física clássica foi paulatinamente suplantada pela mecânica quântica (física quântica) e o mundo dos aspectos da energia (contínuos) para a quantização (descontínuos), gerando o desdobramento e possibilidades de novos processos paradigmáticos e tantas outras descobertas notáveis, agora nos ciclos de discursos cotidianos e na roda dos leigos, portanto, um sistema descentralizador com processos descontínuos.

Greimas (1966) delinea o problema da ciência da significação encontrada no núcleo do inventário epistemológico e nas prerrogativas de sentido decorrentes das atividades humanas. Sobretudo, tais atividades estão em diferentes segmentos: na história, na física, na linguística, na economia, no discurso da arte. Esta semiose maneja o desejo de interpretar a significação do mundo em seus fenômenos mentais no encontro da natureza e do homem. A semântica científica, advinda de tantas narrativas ficcionais (mitos, relatos, sentimento místico) e sua particularização do uso metodológico na Linguística, deu o empréstimo de seu vetor (semântico) a outros autores sob o domínio de Greimas, Lévi-Strauss, Lacan, Barthes. De tal modo, isto irá fortalecer os entraves desse método sobre a grande dificuldade de formalizá-lo, devido ao seu caráter generalizador.

[...] nesse desejo de discernir o problema da significação, a linguística teve a possibilidade de aparecer como disciplina mais bem situada, pois mais bem situada e aprimorada ela podia oferecer às demais seus métodos e experiências. Assim, na década de cinquenta, recebeu ela o invejável título de ciência-piloto em meio às outras ciências do homem (GREIMAS, 1966, p. 11).

O passo seguinte é sobre a escolha de uma explicação sobre o viés semântico – o que reforça o estatuto da estética no contexto da percepção. Segundo Greimas (1966, p.16), a significação do mundo encontra-se no nível da percepção, ou seja, “a semântica é reconhecida assim abertamente como uma tentativa da descrição do mundo das significações sensíveis”, desenvolvida por um sistema léxico. Aquele autor ressalta o reconhecimento e a grandeza que tomou a Linguística no que confere às bases epistemológicas, O epistema *coaduna com* vias do conteúdo da significação. *Portanto* no que tange o papel da semântica, seu primeiro objeto de estudo se dará pelas línguas

naturais, e o segundo, pela cadeia de significação e percepção.

Quando se fala em Linguística, pensa-se imediatamente em Ferdinand Saussure – suíço considerado “pai da Semiologia”, elaborador da teoria geral dos signos. Neste ínterim, Lopes (1997, p. 31) reafirma a teoria de Saussure: “[...] a língua é um sistema de signos que exprime ideias”. Vale ressaltar que o pensador da teoria se sobressai na relação do conceito – “significado” – e da imagem acústica, – “significante” – sobretudo, no plano da linguagem e suas relações, primeiro, sintagmáticas (unidade) prosseguidas das relações paradigmáticas (ambíguo). Logo, uma análise relacional sobre linearidade, eixos e ambiguidades, no intento de apreensão da natureza semiótica.

Hall (2004, p. 62) assim ressalta o nacionalismo: “Em vez de pensar as culturas nacionais como sendo unificadas, devemos pensá-las como constituindo um dispositivo discursivo que represente a diferença como unidade ou identidade”, ou seja, são as diferenças que formam identidades flexíveis. Sobremodo, identidades diferentes, formam também leituras de aspecto pessoal, não podendo ser a interpretação unificada e soberana. Neste sentido, o autor assevera que o mito moderno sobre a nomenclatura rígida da etnia, no que tange à tentativa de sistematizar o sujeito em compartimentos (língua, raça, culturas, tradições), “não tem qualquer nação que seja composta de apenas um único povo, uma única cultura ou etnia”. Assim, aponta ser a raça uma categoria discursiva, reconfigurada por modulações medida também pelas nuances de leitura.

Há, portanto, uma nacionalidade recriada e intercambiada por Lopes (1997), associada aos fatores que preponderam o desencadeamento do conjunto de inovações antropocêntricas na sociedade. Neste sentido, Hall (2004) consubstancia suas visões de posteridade do mundo e sujeito atribuindo-lhes às mudanças na modernidade sobre a base das concepções sistematizadas de um sujeito iluminista, sociológico e pós-moderno, bem como as novas concepções de identidade; um individualismo alimentado por sectarismo de classes dominantes no que resguarda um rol de interesses urbanos, comerciais e burgueses em detrimento das atividades humanas.

Faz sentido que o movimento renascentista – expressão máxima do humanismo – tenha atribuído toda uma impulsão na produção artística e literária, oferecendo à nação um novo olhar, logo, as expressões são continuamente retomadas, isto é, reiteradas, ressignificadas, reincididas. Aqui caberia acrescer o pensamento de Lopes (1997), que posiciona uma ação de tempo que se reinsere em uma linha contínua de fatos ininterruptos. Com este posicionamento, não há como fragmentar a história em termos categóricos, uma vez que se está sempre bebendo de fontes da produção do passado. Logo, em toda práxis artística, a essência criadora sempre estará com um sutil reflexo ao que já preexiste a ela.

Neste cruzamento de sujeito e mundo, que se relacionam e modificam, resultam numerosas tentativas de ressignificação das manifestações artísticas pelas vias do discurso – atitude esta repetida ao logo da história. A ciência da linguística estrutural foi considerada base servil (modelo) ao pensamento descontínuo. Através do aparecimento do

pensamento cubista – maior expressão dos tempos modernos – edificou-se notoriamente esta ciência semiológica.

Lopes (1997) aponta o século XX como ápice potencializador da descontinuidade (escolas, movimentos, expressões, correntes) no processo do pensamento estrutural contínuo, abrindo possibilidades de melhor compreensão da linguística de Saussure como modelo a ser seguido: “[...] o estruturalismo”. Assim, o estruturalismo, que Lopes (1997, p. 21) explica como uma “bricolagem”, assistiu a desconstrução nas bases de todas as expressões artísticas; daí, a descontinuidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inata a postura que o humano tem no uso de sua autonomia, de reivindicar, reinventar e investigar as convenções de pesquisa. Diante de uma cadeia ininterrupta de negociações com o mundo e mediados por uma educação do olhar, é possível lograr alguns processos de abordagens de estruturação da interpretação. No primeiro plano das linhas que se seguiram tem-se, oportunamente, a problematização da quantificação. Portanto, ao identificar a presença de um sistema determinista de lógicas na gestão da investigação, propositoras necessidades de “buscas” são reforçadas; logo, reorganizadas perante a variedade encontrada no sujeito e no objeto – variedade esta que se desdobra na subjetivação desse mesmo sujeito.

No segundo momento da presente pesquisa tem-se uma intenção genuína; a ser mais uma peça em colaborar para a iniciação e expedição do estudo da semiótica e semiologia, pontuando a relevância de seus métodos que ampliam a compreensão de sujeito e mundo. Compreende-se nessas metodologias ferramentas que apontam a construção de sentido endossado pela complexidade da linguagem-mundo, sobretudo, seus deslocamentos, descontinuidades, pluralismos, transitoriedades, percursos de sentido, aspectos de contexto, subjetivação, compreensão histórica, processos, diversidade, identidade. Assim, uma atmosfera latente se revela em uma relação simbiótica, modificando a ambiência social e os estados do sujeito.

Em suma, o presente artigo pretendeu se colocar frente aos paradigmas precedidos da pesquisa, bem como desse conjunto de misturas e relações sujeito/objeto. O signo aparece como instrumento de ampliação metodológico, enquanto veículo condutor e democratizador para as melhorias de leitura mundo. Pensar sobre o reflexo da aprendizagem via apreensão é mais um desafio. Portanto, vale rever as convergências e divergências que aspiram as identidades e influenciam o pluralismo social, em um mundo de diversidade costurado por uma trama complexa, mas também cheia de sentidos. É da natureza humana a tentativa de reflexão de mundo e sujeito, ou seja, os aspectos semiótico e/ou semiológico são apenas uma ponte. Seguimos...

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, S. **Uma nova escuta poética da educação e do conhecimento (diálogos com Prigogine, Morin e outras vozes)**. São Paulo: Paulus, 2009.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna: 1986.

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Pensamento – Cultrix Ltda., 1964.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

GLEISER, M. **A dança do universo – Dos mitos de criação ao Big Bang**. São Paulo: Schwarcz, 2006.

GREIMAS. **Condições da semântica**. Rio de Janeiro, 1966.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

JOLY, M. **Introdução à análise de imagem**. Campinas, SP: Papiros, 2005.

KIRCHOF, E. **Estética e Semiótica de Baumgarten e Kan a Umberto Eco**. Porto Alegre: EDIPUCCRS, 2003.

LOPES, E. **A identidade e a diferença: raízes históricas das teorias estruturais da narrativa**. São Paulo: Ed. USP, 1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes aegypti 203, 204, 205, 206
Amazônia boliviana 239, 240, 244
Análise bioenergética 207, 209, 211, 215, 217
Aprisionamento 141, 144
Autonomia social 10, 11, 21

B

Barbárie 72, 74, 75, 76, 79, 80

C

Cannabis sativa 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 237, 238
Cantiga de roda de capoeira 95, 97, 98, 100
Cinema 52, 61, 62, 63
Conhecimento 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 38, 43, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 72, 73, 74, 75, 78, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 93, 96, 97, 104, 113, 132, 133, 140, 152, 159, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 217, 256, 257, 259, 262, 263
Cultura 10, 12, 21, 24, 25, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 71, 78, 81, 88, 90, 91, 92, 100, 101, 102, 104, 108, 110, 111, 112, 114, 123, 124, 133, 135, 138, 142, 146, 175, 196, 202, 211, 216, 234, 239, 246, 259, 263

D

Darwin 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265
Democratização 124, 130, 132, 157, 257
Desempenho 175, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 262
Dialética 55, 56, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 160, 221
Dignidade 60, 109, 122, 153, 161, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237
Direito 23, 24, 27, 28, 51, 60, 61, 62, 63, 74, 93, 109, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 135, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 264
Direito à saúde 224, 225, 227, 228, 229, 230
Diversidade 25, 26, 47, 50, 53, 82, 104, 105, 110, 124, 130, 133, 139, 172, 174, 194, 260, 262

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 23, 38, 46, 49, 50, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 92, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 127, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 155, 156, 161, 180, 181, 192, 193, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 237, 257, 259, 260, 264, 265, 266

Efeito autorreflexivo 51, 53

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 18, 19, 33, 40, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 102, 103, 104, 110, 111, 114, 135, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 223, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de matemática 196, 201

Ensino virtual 1

Equidade racial 102, 103

F

Felicidade 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Feminismo 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 123

Ferramentas digitais 1, 3, 5

Filosofia 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 71, 73, 92, 94, 136, 140, 153, 161, 212, 216, 226, 237, 245, 264, 265

G

Gastronomia 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202

H

História 33, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 71, 76, 77, 78, 80, 88, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 125, 127, 136, 137, 138, 147, 150, 152, 153, 194, 195, 199, 213, 214, 240, 246, 249, 252, 257, 262, 263, 265, 266

I

Identidade 18, 25, 27, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 82, 88, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 147, 159, 174, 213, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Igualdade de gêneros 116, 117, 119, 122, 127

Índigenas 24, 25, 26, 29, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 104, 184, 185, 211, 246

Interdisciplinaridade 194, 204, 206

Isonomia 116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 127

L

Legalização 224, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

M

Matrix 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 63, 102

Memórias 59, 92, 95, 96, 97, 106, 113, 133, 141, 146, 148

Memória social 141, 146, 147

Moradia 32, 103, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 179

Mulheres 20, 32, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146

N

Negras 49, 82, 84, 87, 88, 89, 95, 96, 98, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110

Negros 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 181, 184, 191

P

Paisagem cultural 239, 240, 242, 243, 244

Participação popular 149, 150, 155, 158, 159, 160, 161, 247, 253, 254

PIBID 203, 204

Pluralismo cultural 130, 131, 132, 133

Política externa 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Políticas públicas 23, 24, 25, 27, 31, 92, 113, 117, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 143, 149, 150, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 168, 178, 191, 210, 244, 249, 260

Progresso 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 125, 196

Projeto cariño 10

Q

Qualidade de vida 12, 118, 208, 222, 224, 225, 231, 234, 235

R

Raça 44, 46, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 106, 114, 138, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191

Racismo 49, 84, 89, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 125

Regressão 72, 74, 75, 76, 79, 80, 156, 182, 187

Reiki 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Renda familiar 180, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191

S

SARESP 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Seringais 239, 240, 241, 242

Subjetividades 102, 104, 105, 106, 108, 113, 130, 131

Sujeito social 130, 131

Sustentabilidade 10, 11, 12, 19, 20, 21, 22, 173, 176

T

Teoria da evolução 256, 258, 262, 264

Toque terapêutico 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220

Transformações sociais 1

Transitoriedades 130, 131, 139

Transversalidade 124, 203, 204, 205, 206

Tutela constitucional 116, 126

U

Urbanização 74, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 178

V

Vale do Jequitinhonha 23

Virtude 5, 9, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 76, 77

CIÊNCIAS HUMANAS:

Uma nova interpretação
para um conceito comum



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS HUMANAS:

**Uma nova interpretação
para um conceito comum**



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021